

APRESENTAÇÃO

Religiões-religiosidades: algumas peculiaridades

A intensão do presente dossiê foi a de apresentar interpretações ainda caras às Ciências da Religião, dentre as quais: os significados da Reforma Protestante, do matrimônio e casamento, da educação metodista, das expressões dadas pelos pentecostais à pobreza, do espiritismo-xamanismo e da Igreja Católica ligada à sabedoria oriental. Em relação ao tempo, estas reflexões estão bastante “distantes” uma das outras, porém há entre elas um eixo gravitacional: a religião e a religiosidade como instrumentos capazes de “explicar” domínios humanos.

Foi nesta perspectiva que Vasni de Almeida com a intervenção “A Reforma Protestante” nos fez compreender um pouco mais o quanto a mentalidade religiosa era densa entre os primeiros reformadores, ou seja, o autor articulou suas interpretações através da lógica de que aspectos econômicos, políticos e culturais jamais estiveram – quando se trata da Reforma – às margens das perspectivas religiosas; então, estes campos foram absolutamente indissociáveis e por assim dizer, segundo o autor, ocorreu uma secundarização do propagandeado princípio da equidade entre as pessoas.

Ipojucan Dias Campos e João Gabriel Moraes de Sousa no artigo “Matrimônio e casamento: Justus Nelson, Igreja Católica e Estado, Belém-PA, 1890” propuseram a interpretação de que o Decreto 181 de 24 de janeiro de 1890 que instituiu o casamento temporal no Brasil produziu severas tensões entre católicos e metodistas na cidade de Belém do final do século XIX. Com efeito, as temáticas casamento, família, moralidade e costume foram assuntos sob a ótica da Igreja Católica, dos Metodistas e do Estado republicano.

Em “O Porto Alegre College no processo de nacionalização do ensino no Rio Grande do Sul”, Everton Fernando Pimenta analisa como o referido educandário metodista, entre as décadas de 1930 e 1940, interpretaram o processo de nacionalização do ensino onde a ambivalência das lideranças do instituto oscilaram em meio a possibilidade das novas exigências apresentadas à época e a organização educacional norte-americana.

Já, Daniel Silva Pinto por meio da intervenção “Representações sociais da pobreza na religiosidade pentecostal”, conseguiu montar elos entre o discurso religioso pentecostal e a pobreza, ou melhor, segundo o autor, no decorrer do tempo indivíduos

conseguiram fabricar ligações desta raiz cristã e as condições materiais de existência do sujeito social. Nas intervenções do intelectual, o cotidiano da escassez de bens é recorrentemente explicado pelos religiosos “pentecostais” enquanto problemas de ordem de fé e não através dos campos das relações de poder do capital.

Luis Paulo dos Santos de Castro em “Espiritismo e xamanismo: um diálogo possível” estabeleceu coerentes articulações da existência de elos a unir a doutrina espírita (ou pelo menos parte dela) à elementos de natureza xamânticos, então, para tal empreitada, o autor buscou compreender as junções entre as linguagens espíritas e contextos culturais indígenas.

Por fim, temos o artigo de Milena Maria de Sousa Silva intitulado “Novas práticas no contexto católico”. Neste a autora apresenta mais um cruzamento religioso, desta vez entre as instâncias católicas e o orientalismo. Em outras palavras, a técnica terapêutica de cura da Bioenergia levada a cabo pelas irmãs do Preciosíssimo Sangue no Município de Capanema/PA foi pensada como medicina alternativa de “tratamento” por parte daquele segmento da Igreja Católica. Nesta esteira, a intelectual demonstrou o quanto a atuação do divino é múltipla e que na religião amazônica a diversidade religiosa em muito se liga ao universo da saúde-doença.

Em conformidade com isso, prezados leitores, com os seis textos que versam em torno de diferentes eixos temáticos da religião e da religiosidade esperamos que contribuam à compreensão e aos domínios teóricos e metodológicos das Ciências da Religião.

Ipojucan Dias Campos

Professor Associado I, Faculdade de História da UFPA.